

**LIA CORREA NO JORNAL *MOMENTO FEMININO* (1947): O CONTO
*BODAS DE PRATA***

Caren Victorino Regis

carenv@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ)

A imprensa foi um importante espaço ocupado pelas mulheres para adentrar na cena pública ainda no século XIX (Teixeira, 2010). Assim, podemos entender a imprensa como uma fonte significativa para compreendermos a História das Mulheres, e para avançarmos nas possíveis “invisibilidades” de sujeitos históricos. Vale mencionar que, o presente trabalho é parte da pesquisa de doutoramento, em andamento, na qual estudo o jornal *Momento Feminino: o jornal para seu lar*, escrito e dirigido por mulheres, divulgado pelo Partido Comunista do Brasil (PCB), que fora criado em 1947 e possui exemplares na Biblioteca Nacional até o ano de 1956. Nesse jornal muitos

foram os assuntos tratados: lar, família, filhos, moda, política, economia, educação, além da publicação de contos. Ao estudar um jornal de viés político, poderíamos “esquecer” de tantos assuntos tratados pelas mulheres, mas refletindo que as diversas questões trazidas por elas possuíam um significado, pretendo, para este evento, analisar e apresentar o primeiro conto publicado pelo periódico, escrito por Lia Correa Dutra, denominado “Bodas de Prata”. A escolha desse caminho de pesquisa é o entendimento que a literatura colaborou para educação feminina e para ocupação das mulheres nos espaços públicos, como supramencionado. Ademais, investigar o semanário *Momento Feminino (MF)* por essa vertente possibilita compreendermos como a escrita feminina (em especial fontes como a imprensa) contribui para as pesquisas de Gênero e História das Mulheres. Vale, ainda, indagar: sobre o que tratava o conto publicado em um jornal escrito por mulheres do PCB? Para tal indagação, que será tratada no presente trabalho, verificamos que a autora trouxe à discussão questões relativas à religião, à família e às “obrigações das mulheres” à época. Assim, para esse estudo teremos como principal fonte o próprio jornal *MF*, localizado na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Brasil, e para a análise documental faremos o diálogo com autores como: Chartier (1995), Perrot (2015), Pinsky (2009) e Teixeira (2010), entre outros.